

SALÁRIO E PRODUTIVIDADE: o papel de cada um na economia atual

Eixo Temático: GT 7 – Economia Política, História do Pensamento Econômico, Economia Comportamental

Valéria Pedrosa Lira¹;
Ana Luiza Ferreira Dias²;

O objeto da presente pesquisa é realizar a discussão acerca do salário e da produtividade. Para tal, foi realizada uma análise da obra: O Capital, Livro I, de Marx, em que ele descreve que o trabalho é como uma atividade em que o ser humano empresta sua força a fim de produzir meios para seu sustento. A definição de Marx sobre trabalho como um bem "inalienável" do ser humano surge a partir da relação entre trabalho e subsistência, sendo assim o trabalho é o maior bem do homem e transferi-lo ou desviá-lo a outra pessoa seria como alienar o direito à própria vida. Com o advento da Revolução Industrial foram geradas mudanças nas relações sociais e de trabalho - surgiram as cidades e conseqüentemente o êxodo rural, de maneira a surgir a classe trabalhadora que vende sua força de trabalho. Ele apresenta uma análise do conceito de salário por peça e por tempo, de maneira a ilustrar as conexões na questão do salário que contém a mais valia relativa, extraída a partir da tecnologia e a mais valia absoluta, retirada a partir da extensão de carga horária. Ele demonstra como as diversas formas de salário (por peça, por tempo, etc.) servem para ocultar a exploração da força de trabalho, o que faz da produção capitalista de mercadorias a forma mais sofisticada de exploração do trabalho alheio, pois, ilude o trabalhador - que muito embora seja explorado, isto é, uma fatia daquilo que produz é entregue a outro que não produziu, mas é proprietário, não deixa clara a exploração; então não é o trabalhador que se engana com a forma salário, mas ao contrário, é a forma sorrateira do salário que engana o trabalhador, o que entendemos como fetiche da forma de salário. A teoria clássica de determinação dos salários leva em consideração a interação entre forças econômicas e fatores sócio institucionais. Os proventos na visão clássica, portanto, está vinculada na acumulação de capital, isto é, uma variável mais complexa de se analisar a curto prazo. O salário por peça, objeto principal desta pesquisa, mede o trabalho despendido pelo trabalhador relativo ao número de peças que produziu ou pago pelo serviço diretamente oferecido, ou seja, é uma maneira modificada do salário por tempo. Isto é, apesar de ser pago por peça, o trabalhador depende diretamente da empresa para quem vende seus produtos ou serviços. Isto é, ele não é o dono dos meios de produção somente atuam enquanto tal, ligados a uma determinada empresa. Um exemplo claro do citado anteriormente são os Youtubers: Criadores de conteúdo para a plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube. Eles recebem o pagamento na proporção em que seus vídeos recebem visualizações, curtidas ou são compartilhados. Por esse motivo, é evidente que quanto maior a quantidade de acesso ao material publicado, mais vídeos ele irá divulgar objetivando uma maior monetização, podendo até contratar funcionários e comprar equipamentos sofisticados e modernos. Saliento, que nesse caso, o equipamento só irá atuar de maneira a proporcionar um retorno financeiro se o seu proprietário possuir vínculo ao sistema do YouTube. Dessa forma depreende-se que o salário por peça obriga o indivíduo a trabalhar da maneira mais intensa possível, uma vez que o valor pago como salário é proporcional à produtividade do trabalho. O Youtuber possui a sensação de ser um microempreendedor, por ter liberdade de criar seu conteúdo livremente, no entanto, ele está diretamente ligado a determinada empresa, no caso o YouTube. Então, se

o YouTuber passar a ter cada vez mais audiência ele irá dedicar mais tempo às suas produções. Isso porque, ele vai estar recebendo cada vez mais recursos e consequentemente apostando cada vez mais nisso. Devido a isso, pode passar a impressão de que eles não têm nada a ver com o tempo de trabalho, no entanto, tem tudo a ver ainda que não seja visível diretamente, no entanto o fato de o indivíduo estar cada vez mais focado em criar conteúdos digitais a fim de garantir um determinado montante salarial, permite ao capitalista aproveitar ao máximo das vantagens dessas intensificação do trabalho, primeiro porque os criadores de conteúdo irão procurar alcançar sempre a qualidade ótima do produto, segundo porque irão subcontratar auxiliares para alcançar suas metas, reduzindo a folha de pagamento total do capitalista. A superexposição, em alguns casos, com milhares de seguidores e inscritos, pode resultar em casos de assédio, ameaças e *bullying* (prática repetitiva de atos de violência psicológica e física). Além disso, a cobrança por perfeição pode ter um efeito devastador na autoestima de uma criança ou adolescente, assim como o fim da fama ou ter de lidar com a perda do anonimato. De acordo com um estudo feito pela agência de influenciadores e criação de conteúdo Dia Estúdio, revela que 81% dos 450 youtubers brasileiros entrevistados se sentem pressionados com novas criações de conteúdo para manter sua audiência e isso leva 1 a cada 5 a desenvolverem ansiedade. Assim, percebemos que a pressão por conteúdos fazem adoecer as pessoas levando muitos a transtornos psicológicos.

Palavras-chave: Precarização. Produtividade. Salário.

¹ Titulação Discente. Instituição UESB. E-mail: 201511570@uesb.edu.br

² Titulação Discente. Instituição UESB. E-mail: 201510532@uesb.edu.br